



Tudo pronto para a terceira rádio educativa e pública de Joinville entrar no ar¹

Izani Mustafá²

Coordenadora da Rádio Joinville Cultural FM

Resumo

Este artigo é resultado de um trabalho prático e de uma nova releitura teórica sobre o papel da rádio educativa e pública, a fim de fundamentar a linha editorial dos programas que serão produzidos pela Rádio Joinville Cultural FM (105.1), autorizada pelo Ministério das Comunicações para entrar no ar. A organização da programação e a definição dos conceitos de cada programa envolveram ainda entrevistas e conversas com pesquisadores, teóricos e jornalistas que estão no comando de rádios públicas. Para este artigo, a autora situa o leitor com um panorama da radiodifusão em Joinville (SC), reconstitui o aspecto teórico que define o papel de uma rádio educativa e pública, e faz uma rápida análise das únicas duas emissoras públicas que estão no ar no município. Por fim, apresenta a programação da nova rádio educativa e pública que está pronta para começar suas transmissões.

PALAVRAS-CHAVES: Rádio; Educativa; Pública; História

Panorama da Radiodifusão em Joinville em 71 anos

Joinville, cidade da região Norte de Santa Catarina, tem atualmente mais de 526 mil habitantes e a radiodifusão é formada por 15 emissoras. Destas, nove são comerciais, duas são educativas e quatro são comunitárias. A primeira a entrar no ar foi a Rádio Difusora AM, em 1941, por iniciativa do técnico em eletrônica Wolfgang Brosig que conseguiu reunir diversos empresários numa sociedade anônima para ganhar a concessão em pleno Estado Novo de Getúlio Vargas. A emissora era simpatizante do Partido Socialista Democrático (PSD) que apoiava Vargas e também era um importante aliado do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Somente 17 anos depois surgiria a Colon AM, fundada pelo político João Colin, da União Democrática Nacional (UDN). Em 1959 entra no ar a terceira rádio, a Cultura AM, cujo diretor era o ex-vereador e deputado estadual do PSD, Jota Gonçalves.

Apenas 35 anos depois, em 1976, é que uma quarta rádio é instalada no município. Trata-se da Atlântida FM, pertencente ao grupo Rede Brasil Sul (RBS), do

¹ Trabalho apresentado no DT 4 – Rádio e Mídia Sonora do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Chapecó (SC), realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Doutorada em Comunicação (PUCRS), mestre em História do Tempo Presente (Udesc), jornalista e coordenadora da Rádio Joinville Cultural FM (105.1). izani@brturbo.com.br



Rio Grande do Sul que entra no ar como cabeça-de-rede em Porto Alegre. Em 1979, começa a operar a Rádio Floresta Negra FM, cujo primeiro dono foi o radialista e empresário Marco Aurélio Peixer. Em 2008, a emissora passa para as mãos da filha Ana Paula Peixer e muda de nome para Mais FM.

Em 1991, 50 anos depois de a primeira emissora estrear em Joinville, começa as transmissões da Rádio Floresta Negra AM que, em 2004, torna-se uma afiliada da Rádio Globo do Rio de Janeiro e, em março de 2011 é vendida para a Rádio Clube AM, de propriedade dos empresários Nauro Jasper, Lírio Zonta, Dagnor Schneider e Lúcio Mauro Nédel. Neste mesmo ano, também entra no ar a 89 FM, antiga Colon FM, cujo perfil é popular.

Em 1995 é a vez da Rádio Cultura FM, que tinha a bandeira da Transamérica, entrar para a radiodifusão joinvilense. Em 2009, torna-se afiliada da Jovem Pan FM. Atualmente, as rádios Cultura AM e Jovem Pan FM são coordenadas por Ana Paula Melo.

No ano de 1998, a cidade ganha a primeira rádio educativa, a Udesc FM, que pertence ao sistema de Radiodifusão Educativa da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Apenas em 2003, uma nova emissora ocupa o dial joinvilense. Desta vez é a Rádio Itapema, com transmissão de Florianópolis, que também pertence do Grupo RBS. Dois anos mais tarde, uma segunda emissora com concessão para funcionar como rádio educativa inicia suas transmissões. A Rádio 107.5 FM pertence à Fundação Assistencial e de Difusão Educativa e Cultural de Joinville (Funadej), mantida pela Assembléia de Deus de Joinville, e com uma programação voltada, principalmente, para as questões religiosas.

A seguir, o quadro mostra as rádios de Joinville e o respectivo ano de fundação de cada uma:

	Nome da rádio	Ano de fundação
Comerciais – AMs e FMs	Difusora AM (1480)	1941
	Colon AM (1090)	1958
	Cultura AM (1250)	1959
	Atlântida FM (104.3)	1976 (Pertence o Grupo RBS)
	Mais FM (103.1)	1979 (Antiga Floresta Negra FM)
	Clube AM (1590)	1991 (Antiga Floresta Negra AM / 2004 – Torna-se afiliada da Globo AM / 2011 – Rádio Clube AM)



	89 FM	1991 (Antiga Colon FM)
	Jovem Pan FM (91.1)	1995 (Afiliada da Jovem Pan FM e pertence ao grupo da Rádio Cultura AM)
	Itapema FM (95.3)	2003 (Pertence o Grupo RBS)
Educativas	Udesc FM (91.9)	1998 (Pertence à Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc)
	107.5 FM	2005 (Pertence à Fundação Assistencial e de Difusão Educativa e Cultural de Joinville – Funadej)
Comunitárias	Pirabeiraba (Pirabeiraba)	2002
	União Comunitária (Iriú)	Não há registros e não informou
	Nova Brasília (Nova Brasília)	Não há registros e não informou
	União Sul (Itinga)	Não há registros e não informou

A história do rádio educativo no Brasil

A história do rádio educativo no Brasil tem início quando entra no ar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, idealizada pelo intelectual, antropólogo e escritor Edgar Roquette-Pinto, em 20 de abril de 1923. O caráter da primeira emissora no Brasil era educativo e Roquette-Pinto sempre defendeu a “necessidade de transmitir educação e cultura aos brasileiros espalhados por todas as regiões do País³”. Para ele, o rádio poderia ser utilizado como um instrumento que contribuiria com a “popularização do conhecimento através de livros, jornais e revistas⁴”. Inicialmente, a emissora – formada por um grupo de intelectuais da Academia Brasileira de Ciências – funcionou “sem uma programação definida e com emissões esporádicas⁵” e, apenas em outubro daquele ano, organiza uma “sequência de programas com notícias de interesse geral, conferências literárias, artísticas e científicas, números infantis, poesia, música vocal e instrumental⁶”. Depois, com o surgimento da Rádio Clube do Brasil, Rádio Educadora Paulista e Mayrink Veiga é importante destacar que elas também priorizaram uma programação que tivesse fins culturais. De acordo com Moreira, a primeira fase do rádio no Brasil se caracteriza pela transmissão de educação e cultura.

³ MOREIRA, Sônia Virgínia. **O Rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991. p.15

⁴ Idem. pp.15-16

⁵ FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000. p. 96

⁶ Op. Cit. FERRARETTO, Luiz Artur. p. 96



Na década de 1930, a radiodifusão no país se amplia e começam a ser implantadas as rádios com caráter comercial, principalmente porque, em 1932, foi criada uma legislação que permitia a veiculação de publicidade durante a programação. Foi nesta época, em 1936, que Roquette-Pinto, sem condições financeiras de manter a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, doa a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Cultura, e pede para o governo brasileiro e o ministro Gustavo Capanema que mantenham os ideais da emissora. De acordo com Moreira, é neste momento que o sistema de Rádios Educativas no Brasil inicia oficialmente.

A partir deste marco, nas décadas subsequentes, o ideal de Roquette-Pinto, preocupado com a educação e a cultura, surgiu em outras rádios e em determinados programas. Um deles foi o Universidade no Ar, veiculado na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, em 1941. Nos anos de 1960, coube a Igreja Católica, por meio de Dom Eugênio Salles, criar o Movimento de Educação de Base (MEB), cujo objetivo das escolas radiofônicas era promover a alfabetização, a mudança de atitudes e a conscientização, principalmente, das situadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Nos anos de 1970, o outro exemplo é o Projeto Minerva, um programa que tinha duração de 30 minutos e tinha conteúdo informativo, cultural e educativo. Criado pelo governo federal, a sua transmissão era obrigatória por todas as emissoras.

De acordo com o Observatório da Radiodifusão Pública na América Latina⁷, também na década de 1970 surgiram muitas emissoras de rádios universitárias, sendo que muitas delas foram impulsionadas pela consolidação do sistema FM no Brasil. Um exemplo é a Rádio Cultura FM, uma concessão da Fundação Padre Anchieta e vinculada ao governo estadual de São Paulo, que entra no ar em 1971. Outras emissoras, ligadas a governos municipais também começam a operar. Entre elas, a Rádio Libertas, de Poços de Caldas, de Minas Gerais, em 1975; a Rádio Cultura Municipal de Amparo, de São Paulo, em 1978; e a Rádio Educadora FM, do governo da Bahia, em 1978.

Em 1983 a radiodifusão educativa dá um novo passo quando algumas emissoras educativas, coordenadas pela Fundação Roquette-Pinto, decidem realizar produções e transmissões de programas em cadeia nacional e criam o Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (Sinred). A iniciativa, no entanto, acabou no início da década de 1990. Ainda em 1988, também a Constituição Brasileira prevê, no artigo 223, a

⁷ **Observatório da Radiodifusão** – Disponível em www.observatorioradiodifusao.net.br/, visitado em 18 de abril de 2012, às 11 horas



complementaridade dos sistemas estatal, público e privado de comunicação. Infelizmente, essa garantia não foi regulamentada e nem está esclarecida como funcionaria a distribuição de concessão de rádios e televisões.

Segundo o Observatório de Radiodifusão Pública na América Latina, as rádios privadas são maioria.

Ao todo são mais de 9.700 emissoras de rádios e TVs e retransmissoras privadas em funcionamento no país, sendo que 243 emissoras FM e TVs são educativas. Neste cálculo do Ministério das Comunicações de 2011 não foram incluídas as AMs que funcionam como educativas. Pelos dados oficiais, o segmento estatal e público representa 2,5% do sistema de radiodifusão⁸.

Considera-se aqui que a

estrutura do sistema público de radiodifusão é formado por emissoras educativas concedidas pelo governo a universidades, fundações públicas de direito público, fundações públicas de direito privado, governos federal, estaduais ou municipais ou mesmo diretamente a Prefeituras. A outorga para a execução de serviços de radiodifusão com fins exclusivamente educativos só pode ser pleiteada por entidades que não tenham finalidade lucrativa⁹.

Neste momento, cabe a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) a tarefa de unir e gerir, por meio do controle social, as emissoras federais existentes, criando assim o Sistema Público de Comunicação, e implementando uma Rede Nacional de Comunicação Pública. A EBC está procurando viabilizar essa rede por meio de parcerias e distribuição para veiculação de programas e da própria programação para as emissoras universitárias. Atualmente, a EBC reúne a TV Brasil, TV Brasil Internacional, as Rádios MEC AM e FM, e as Rádios Nacional do Rio de Janeiro AM e FM de Brasília, da Amazônia e do Alto Solimões. Segundo a empresa, quase 500 rádios reproduzem parte da “programação dessas emissoras, especialmente os programas jornalísticos¹⁰”.

O papel da rádio educativa pública

A rádio educativa deve ser DA comunidade e não apenas funcionar NA ou PARA a comunidade. Blois salienta que uma emissora com caráter educativo tem que ser um meio de comunicação que promova socialmente as necessidades e interesses

⁸ Op. Cit. **Observatório da Radiodifusão.**

⁹ Idem.

¹⁰ Op. Cit. **Observatório da Radiodifusão.**



dessa comunidade, que deve ser compreendida sociologicamente porque “possui laços históricos e culturais fortes e próprios¹¹”. Segundo ela, mesmo que as rádios estejam vinculadas a órgãos nacionais ou locais, como municipais, estaduais ou federais, ou a entidades privadas, deve manter o objetivo voltado para “ações que privilegiem a Cultura e a Educação, nos seus aspectos formativo e informativo¹²”. Apesar dessa relação, a rádio deve “manter uma posição isenta e ética, compromissada com a informação e a formação do público ouvinte, com a construção cotidiana da cidadania de quem a escolhe como meio de comunicação e de informação¹³”.

Blois destaca ainda que a rádio educativa, além de valorizar e preservar a memória histórica e cultural da comunidade onde está inserida, “precisa contribuir para a formação de recursos humanos voltados especificamente para atuar no Rádio e, em particular, em uma Educativa¹⁴”. Ela destaca que a programação de uma emissora educativa é diferente de uma rádio comercial e esse aspecto é fundamental e podem estar presentes em programas didáticos e instrucionais ou distribuídos dentro do radiojornalismo, em séries, em spots culturais, com prestação de serviços e de utilidade pública. A produção dos programas, acrescenta, não devem estar comprometidas com os interesses comerciais.

O papel das rádios educativas, definidas por Blois e publicado em artigo em 2003, foram referendadas em duas cartas aprovadas por pesquisadores, teóricos e profissionais de comunicação que trabalham em emissoras educativas públicas. A primeira é a Carta de Princípios da Associação das Rádios Públicas do Brasil (Arpub), de 8 de março de 2004, onde os assinantes afirmam que a missão de uma rádio pública é “difundir, irradiar e produzir cultura, educação, cidadania, entretenimento, informação de qualidade e prestação de serviços¹⁵”, voltado para um público amplo da sociedade. O documento também diz que a emissora pública deve:

Difundir a arte e a cultura nacional, respeitando a sua diversidade regional, as diversas manifestações artísticas, com destaque para a música (clássica e popular) – afinal, somos um meio de comunicação sonoro -, principalmente a música brasileira de qualidade, mas também abrindo espaço para manifestações da poesia, da dramaturgia,

¹¹ **Rádio Educativo no Brasil. Uma história em construção.** In: HAUSSEN, Dóris e CUNHA, Magda (Orgs). **Rádio Brasileiro – Episódios e Personagens.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 44

¹² Idem. p. 45

¹³ Idem. p. 45

¹⁴ Idem. p. 45

¹⁵ **Carta de Princípios da Arpub, de 8 de março de 2004.** Disponível em www.arpub.org.br, visitado em 18 de abril de 2012, às 16h30.



da literatura em geral, do folclore, e buscando fazer a cobertura jornalística da vida cultural da sua cidade e do país, abrangendo aí eventos de artes cênicas e de artes plásticas. Articular, sempre que possível, cultura e entretenimento – a música, a poesia, a radiodramaturgia têm esse significado. Toda rádio pública deve ter a cultura como um dos seus focos principais¹⁶.

A rádio pública deve ainda incentivar a educação voltada para a cidadania, estimular campanhas de conscientização sobre diferentes temas sociais, despertar o interesse científico e ofertar ao ouvinte uma informação democrática, dando voz aos envolvidos e, principalmente, aos movimentos sociais e representativos da comunidade. A informação, prevê o documento, deve preservar a independência dos poderes a fim de não comprometer a qualidade, que é o diferencial de um veículo com este caráter. Exemplos de gêneros que garantem a qualidade são as entrevistas, reportagens e coberturas de eventos. Além disso, a prestação de serviços, com informações sobre o clima, trânsito, sobre o clima, serviços de órgãos públicos e da cidade, dos direitos do consumidor e dos direitos de cidadania e dos direitos humanos são imprescindíveis. É obrigação de uma rádio pública contribuir nas campanhas de utilidade pública e institucionais, e auxiliar “órgãos públicos no enfrentamento a situações de calamidade (enchentes, desastres ecológicos, black-outs, secas)¹⁷”.

Outro princípio citado no documento é a ética com relação aos recursos públicos, com os ouvintes, com o poder público constituído e para combater todos os preconceitos e discriminações. A carta também chama atenção para a valorização do profissionalismo, o investimento em manutenção e qualidade técnica e a garantia de um saneamento administrativo e financeiro. Por último,

Governos e sociedade precisam compreender que a comunicação pública (rádios e TVs) são bens de consumo necessários a uma cesta básica de cidadania, tanto quanto terra, emprego e liberdade. E isso só pode ser garantido com mais recursos, mais investimentos, tanto públicos quanto privados.

A Carta do Rio, assinada por rádios estatais, comunitárias, educativas e universitárias que estiveram reunidas no I Fórum Nacional de Rádios Públicas, no Rio de Janeiro, em 23 de novembro de 2007, inicia parabenizando o governo federal por incluir “na agenda política do país a comunicação pública como um item fundamental a

¹⁶ Idem.

¹⁷ Op. Cit. **Carta de Princípios da Arpub**



cesta básica da cidadania¹⁸”. De acordo com esse documento, fortalecer a “comunicação pública no Brasil é fortalecer a cidadania brasileira e garantir o direito à comunicação e à cultura¹⁹”. Afinal, a própria Constituição Brasileira prevê que o Brasil tenha um “sistema de comunicação complementar: privado, estatal e público²⁰”.

Ao contrário das rádios comerciais, que foram e ainda são beneficiadas por uma “política de privilégios na distribuição das concessões²¹”, permitindo o oligopólio, as rádios públicas devem respeitar determinadas especificidades. As que pertencem ao poder executivo “têm o desafio de construir gestões democráticas e coletivas em suas emissoras e obter autonomia na aplicação de seus recursos²²”. Por isto, cabe às rádios públicas garantir a presença e participação dos diversos setores sociais na sua gestão, criar uma programação de interesse público que retrate a diversidade cultural do local, região e do país. A carta defende ainda o financiamento público e a independência na linha editorial, visando, primordialmente, o direito à comunicação que informa. Além disso, permite que sejam criados mecanismos para que as emissoras públicas compartilhem e co-produzam programas, oportunizando que mais ouvintes tenham acesso a uma programação de qualidade.

A carta também propõe algumas ações, entre elas, a construção de um marco regulatório para o setor da comunicação, substituindo, assim o Código Nacional de Telecomunicações, de 1962. Os participantes do Fórum e que assinaram o documento encerram afirmando que este é o início de um diálogo entre a sociedade organizada e os poderes públicos.

Rádios educativas em Joinville

Joinville, como foi citado acima, só tem duas rádios com concessão e caráter educativo. A Rádio Udesc FM, que pertence à Universidade do Estado de Santa Catarina, fundada em 1998, foi a primeira educativa no Estado de Santa Catarina. Atualmente, a rádio está no prédio da universidade, no centro de Joinville, é coordenada pelo jornalista Sergio Sestrem e mantém um vínculo e comprometimento com a divulgação do que acontece na universidade. Entre os programas destacam-se o Jornal Udesc, apresentado de segunda-feira a sábado, das 11h30 às 12h15 – tem informações

¹⁸ **Carta do Rio.** Disponível em www.arpub.org.br/. Visitado em 18 de abril de 2012, às 12h25

¹⁹ Idem.

²⁰ Idem.

²¹ Idem.

²² Idem.



da cidade e depois de Florianópolis e Lages. A emissora ainda produz um programa de entrevistas “Saúde e Bem-estar” e o “Conversa & Poesia”, o “Cinema no Ar”, a “Agenda Cultural” e o “A Moda da Casa”, que vai ao ar no domingo, às 11 horas.

A finalidade educativa, social e cultural, porém, não está tão presente na Rádio 107.5 FM, um canal para funcionar como uma emissora educativa e que entrou no ar em 2005. Pertence à Fundação Assistencial e de Difusão Educativa e Cultural de Joinville (Funadej) e os estúdios estão numa rua próxima a uma das maiores igrejas evangélicas de Joinville. No quadro de locutores, a maioria é pastor. Na programação predominam músicas gospel, programas de louvor a Jesus e Deus e com orientações de cunho religioso. Entre os programas diários estão “Este é o Dia”, das 5 às 6h30 e das 7 às 7h30; “Razão para viver”, das 6h30 às 7 horas; “MSD”, das 7h30 às 8h30; “Classe A”, das 8h30 às 9h29; “Permanecer”, 9h30 às 10 horas; “Nova Amanhã, das 10 às 12 horas.

A terceira rádio educativa e pública: Rádio Joinville Cultural FM

A Rádio Joinville Cultural FM, com frequência 105.1 M Hertz, será a terceira no segmento educativa e pública. É uma concessão da Fundação Cultural de Joinville e está conveniada com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em 24 de outubro de 2011, a emissora recebeu o ofício de número 688/2011, autorizando a Fundação Cultural de Joinville, permissionária do serviço de radiodifusão, para execução do bem. A portaria número 86, de 15 de fevereiro de 2012, do Ministério das Comunicações autorizou o funcionamento em caráter provisório da emissora. Mas a rádio, apesar de ter sido planejada a partir de 2006, ainda não entrou no ar porque os equipamentos comprados em 2008 não são suficientes e não garantem a boa qualidade na transmissão do som.

A linha editorial da nova emissora começou a ser estruturada em final de 2011 e está fundamentada no tripé: **Cultura, Informação e Cidadania**, com o objetivo de difundir, irradiar e produzir informação com isenção e responsabilidade, cultura, educação, cidadania, prestação de serviço e entretenimento. A programação será democrática e busca atingir um público amplo e diversificado e dar direito ao ouvinte de estar bem informado com tudo o que acontece na cidade, na região, no país e no mundo.

A Rádio Joinville Cultural FM estruturou uma programação que valoriza as ações culturais e educacionais, nos seus aspectos formativo e informativo”, preservando a memória histórica e cultural da comunidade da qual faz parte. É imprescindível que a emissora também abra espaço para disseminar as expressões da cultura local, regional e



nacional. Cabe a uma rádio educativa, estar comprometida com o exercício da cidadania.

De acordo com o artigo 221 da Constituição Brasileira, de 1988, que estabelece princípios para rádios e televisões públicas, a programação e a produção devem:

- I - preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas
- II - promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação
- III - regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei
- IV - respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família

A fim de prestar um serviço de radiodifusão educativa, a Rádio Joinville Cultural FM já tem convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e tem a possibilidade de formalizar outros Acordos de Cooperação Técnica com instituições de ensino como a faculdade de jornalismo do Bom Jesus/Ielusc, a fim de contratar estagiários e compartilhar a produção de determinados programas, com outras universidades como a Univille, com a Anhanguera Joinville, e com a Udesc. Também com entidades que oferecem cursos técnicos e especializados como a Fundamas e a Fundação 25 de Julho.

No âmbito de parcerias, a Rádio Joinville Cultural FM também irá firmar parceria com a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), para veicular programas como os radiojornais Repórter Brasil, Café com a Presidente e Brasil em Pauta.

Outra parceria necessária e possível é com a Associação das Rádios Públicas do Brasil (Arpub) que divulga para emissoras educativas e públicas um modelo de programação com o objetivo de divulgar as atividades artísticas-culturais do país, como os programas criados para o Prêmio Roquette-Pinto, em 2010. Nesta mesma linha, seguem os projetos criados dentro do Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (Simdec) que tem uma linha que permite ao interessado criar programas radiofônicos para ser veiculado na emissora.

Na primeira fase da rádio estão definidos e descritos conceitualmente 27 programas e programetes. Boa parte será produzido pela equipe de jornalismo da rádio e outros produzidos pela EBC, UFSC, Rádio Cultura FM (Fundação Cultural Piratini do Rio Grande do Sul) e Observatório de Imprensa.

Na área de jornalismo, serão veiculados dois radiojornais. O primeiro é o “Repórter Brasil”, da EBC, das 7 às 7h45, e, na sequência, o “Jornal da Cidade”, das 7h45 às 8h30, produzido pela Rádio Joinville Cultural FM, com o objetivo de informar



sobre os últimos acontecimentos da cidade, região e estado. Serão incluídos neste espaço as reportagens e os boletins produzidos pelos repórteres e pelas agências de comunicação como Rádio Agência Nacional, Agência Brasil, Rádio Web e Acaert; a previsão do tempo, a situação do trânsito em Joinville (ao vivo) com agentes da Conurb, órgão municipal responsável pelo trânsito; e entrevistas no estúdio (ao vivo) e/ou gravada.

A partir das 12 horas, entrará no ar, de hora em hora, o “Repórter Joinville”, uma síntese noticiosa com resumo das principais notícias de Joinville, Santa Catarina, Brasil e mundo. O programa será apresentado por um jornalista ao vivo e irá noticiar os últimos acontecimentos da cidade, da região, do estado, do país e do mundo.

Nesta categoria também irá ao ar o “Observatório de Imprensa”, uma iniciativa do Projor – Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo e projeto original do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Os áudios de 2 a 5 minutos, dos programas estão disponíveis no site do Observatório, são editados pelo jornalista Luciano Martins Costa e irão ao ar às 13h30.

A Secretaria de Comunicação do governo municipal ficará com a responsabilidade de produzir o “Café com o Prefeito” que terá duração de aproximadamente 5 minutos e será veiculado na sexta-feira, às 13 horas. Os outros dois programas são produções da EBC. O “Café com a Presidenta”, no qual a presidenta Dilma Rousseff conversa sobre ações e projetos do governo ou sobre temas da atualidade, que sejam de interesse do cidadão brasileiro será transmitido toda segunda-feira, às 13 horas. O outro é o programa obrigatório “A Voz do Brasil”, cujo objetivo é levar informação aos cidadãos dos mais distantes pontos do país.

No gênero entrevistas estão previstas as transmissões de quatro programas. Dois deles são produzidos pela EBC. O “Bom dia, Ministro” tem como convidado um ministro convidado para abordar temas da agenda nacional e tem, entre os convidados, comunicadores de emissoras de rádio de todo país. Tem duração de uma hora e é transmitido toda quinta-feira, das 8 às 9 horas. O outro programa é o “Brasil em Pauta”, que tem um convidado que seja representante do governo federal para tratar de temas ligados á vida do cidadão.

O programa tem uma hora de duração, é mensal e vai ao ar das 8 às 9 horas. A emissora também irá transmitir o “Jornalismo em Debate”, produzido pela Universidade Federal de Santa Catarina e que vai ao ar ao vivo, toda terça-feira, das 17 às 18 horas,



com a participação dos estudantes de jornalismo e orientação dos professores das disciplinas de rádio. A Rádio Joinville Cultural FM pretende editar um programa de entrevistas, de 5 a 10 minutos no máximo, com historiadores e arquivistas do Arquivo Histórico de Joinville para ser veiculado em diferentes horários da programação. O objetivo é prestar o serviço e apresentar o acervo do órgão.

Entre os programas de variedades, a emissora irá produzir quatro programas. O “Café Expresso” será apresentado ao vivo e irá conter notícias de interesse geral, prestação de serviços, entrevistas sobre assuntos de áreas como comportamento, saúde, cultura, direito, lazer, literatura, educação, história e memória. A cada intervalo de 30 minutos, o apresentador pode rodar uma música, a pedido do entrevistado ou que tenha a ver com alguma data comemorativa local, nacional, internacional ou efemérides. Irá ao ar das 9h05 às 11h30. O “Tarde Cultural” também será feito ao vivo e vai ter notícias de interesse geral, prestação de serviços, entrevistas sobre assuntos de áreas como comportamento, saúde, cultura, direito, lazer, literatura, educação, história e memória. Será transmitido das 15h05 às 16h55, também de segunda a sexta-feira.

O “Interativo”, como o nome diz, será de interação com o ouvinte que poderá solicitar sua música por meio das redes sociais – Facebook, Twitter, Orkut – ou enviando o pedido para o e-mail da rádio. Deve ir ao ar das 17h05 às 18 horas. O “Vale Tudo”, que irá ao ar das 18h05 às 19 horas, em determinados dias da semana, terá informações jornalísticas, culturais e de entretenimento, e destaque para os principais acontecimentos do dia na cidade, na região e no Estado. Pode incluir entrevistas no estúdio, inserção de reportagens da equipe de jornalismo.

No gênero de prestação de serviço, estão distribuídos quatro programas. O “Informação Cidadã” é um programete informativo sobre os serviços prestados pela administração municipal, órgãos estaduais, federais e privados. Os textos foram enviados pelos assessores de imprensa e/ou foram pesquisados em páginas online. Cada programete terá duração de até 1 minuto e meio e será rodado na emissora em diferentes horários. A “Agenda Cultural”, que irá ao ar todos os dias, às 17h15, terá informações culturais da Fundação Cultural de Joinville e de outros eventos previstos para a cidade como shows, espetáculos musicais e teatrais, recitais, feiras, conferências, exposições nos museus e/ou espaços públicos e privados, lançamento de livros, cinema e festas da cidade e do Estado. Outro programa que será produzido é o “Dica de Saúde”, e conterà dicas de saúde preventiva e informações sobre os serviços prestados à população pelos diversos órgãos da Secretaria Municipal de Saúde e da Secretaria do Estado de Santa



Catarina. Nesta mesma linha está incluído o “Utilidade Pública” sobre todos os serviços de utilidade pública para um determinado momento e necessidade real para a comunidade. Tem como objetivo auxiliar e alertar o ouvinte sobre acontecimentos e prazos que envolvam serviços essenciais como os de água, energia elétrica, gás, combustíveis, saúde, funerário, transporte coletivo, captação e tratamento de esgoto e tráfego aéreo. A prestação de serviços, com informações sobre trânsito, hora certa, tempo e temperatura, obras, energia elétrica, água e saneamento básico, permeará toda a programação.

No gênero musical serão produzidos cinco programas. O “Bem Brasil” será um programa musical para difusão de obras musicais da Música Popular Brasileira específica para quem está almoçando, em horário de intervalo ou descansando. Datas comemorativas, como de nascimento de músicos, compositores e artistas, podem pautar a programação musical de determinado dia do programa. Será transmitido das 12h05 às 13 horas. O “Músicas, Histórias e Memórias” pretende destacar em cada programa é um artista musical contemporâneo da MPB, privilegiando gêneros como bossa nova, samba e pop. O objetivo é reconstituir parte da memória musical do músico e/ou compositor e apresentar as canções mais marcantes e que caracterizem o período ou o próprio artista. Está programado para ir ao ar sempre no domingo, às 11 horas e com duração inicial de 30 minutos. O “Filmes e trilhas inesquecíveis” vai apresentar um filme e depois vai rodar a trilha que marcou o filme num determinado período. O texto será objetivo e o programete deverá ter em torno de 5 minutos, e poderá ir ao ar em diferentes horários.

O “Sessão Jazz”, produzido e apresentado ao vivo na FM Cultura, da Fundação Cultural Piratini, será transmitido pela Rádio Joinville Cultural FM, abrindo assim uma parceria efetiva com a emissora do Rio Grande do Sul. O programa conta um pouco a história do jazz, “suas tendências, entrevistas com músicos brasileiros e o melhor jazz brasileiro e internacional²³”. Tem duração de duas horas e é apresentado ao vivo, das 20 às 22 horas. Outro programa musical é o “Do fundo do Baú”, com destaque para as canções das décadas de 60, 70, 80 e 90, nacionais e internacionais. Terá duração de duas horas e irá ao ar todos os dias.

Entre os *spots*, destacam-se três. O “2012 - 90 anos de radiodifusão” é um programete com informações sobre os 90 anos de radiodifusão no Brasil, em Santa

²³ **Rádio FM Cultura.** Disponível em www.tve.com.br, visitado em 22 de novembro de 2011, às 11 horas.



Catarina e em Joinville. Textos curtos vão relatar uma curiosidade histórica, envolvendo desde as primeiras transmissões de rádio até o dia atual. Tem duração de um minuto e 30 segundos a dois minutos e poderá ser apresentado em diferentes horários. Outros dois *spots* serão produzidos pela Secretaria de Comunicação (Secom) e, cada um, tem em torno de 30 segundos de duração. São o “Joinville faz mais”, com informações sobre obras e ações realizadas pelo governo municipal, e o “Joinville Acontece”, com informações relevantes de diferentes áreas do governo municipal.

Em toda a programação da Rádio Joinville Cultural FM será incentivada as transmissões ao vivo, em coberturas de determinados eventos que envolvam a comunidade, entre eles, o Festival de Dança de Joinville, e a produção de outros gêneros de programas com o intuito de democratizar a informação: entrevistas, documentários, programas especiais e infanto-juvenis.

Durante 24 horas do dia, entre os programas informativos, culturais e de cidadania, os ouvintes poderão ouvir música dos gêneros: samba, jazz, blues, rock, bossa nova, erudita, choro, pop; e programas musicais das diversas etnias que compõem a colonização da cidade e a produção musical joinvilense.

Gêneros de programas:

Gêneros de programas	Nome do programa
Jornalísticos	Repórter Brasil (EBC)
	Jornal da Cidade
	Repórter Joinville
	Observatório de Imprensa
	Café com a Presidenta
	Café com o Prefeito
	Voz do Brasil (EBC)
Entrevistas	Bom dia, Ministro (EBC)
	Brasil em Pauta (EBC)
	Jornalismo em Debate (UFSC)
	Arquivo Histórico de Joinville
Variedades	Café Expresso
	Tarde Cultural
	Interativo
	Vale tudo
Prestação de serviço	Informação Cidadã
	Dica de Saúde
	Agenda Cultural
	Utilidade Pública
Musical	Bem Brasil
	Músicas, Histórias e Memórias
	Filmes e trilhas inesquecíveis
	Sessão Jazz



	Do Fundo do Baú
	2012 - 90 anos de radiodifusão
Spots	Joinville Faz Mais
	Joinville Acontece

Considerações finais

Fundamentada na teoria estudada e debatida por teóricos, pesquisadores e profissionais do rádio, a autora acredita que a linha editorial da Rádio Joinville Cultural FM (105.1), que será a terceira com caráter educativa e pública a entrar no ar em Joinville (SC) está comprometida com a sua função social com a sociedade. A emissora está com a programação pronta para a primeira fase que, sem dúvida, será submetida a um Conselho Consultivo que será formado para orientar e acompanhar os trabalhos da nova rádio.

Referências bibliográficas

- BLOIS, Marlene. **Rádio Educativo no Brasil. Uma história em construção.** In: HAUSSEN, Dóris e CUNHA, Magda (Orgs). **Rádio Brasileiro – Episódios e Personagens.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- DEUS, Sandra de. **Rádios das Universidades Federais: função pública e compromisso laboratorial.** In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 26., GT de Rádio e Mídia Sonora, 2003. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: INTERCOM, PUCMG, 2003. 1CD.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.
- MOREIRA, Sônia Virgínia. **O Rádio no Brasil.** Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991.
- MUSTAFÁ, Izani. **Alô, alô, Joinville! Está no ar a Rádio Difusora! A Radiodifusão em Joinville/SC (1941-1961).** Joinville: Casamarca Ecodesign, 2009.
- SEVERO, Antunes; GOMES, Marco Aurélio. **Memória da Radiodifusão Catarinense.** Florianópolis: Insular, 2009.
- ZUCULOTO, Valci. **A Construção Histórica da Programação de Rádios Públicas Brasileiras.** Tese de doutorado no programa de Pós-graduação em Comunicação da PUCRS. Porto Alegre, 2010.

Referências eletrônicas

- ARPUB - **Histórico da Associação das Rádios Públicas do Brasil.** Disponível em www.arpub.org.br, visitado em 18 de abril de 2012, às 16h30.
- _____. **Carta de Princípios da Arpub, de 8 de março de 2004.** Disponível em www.arpub.org.br, visitado em 18 de abril de 2012, às 16h30.
- Câmara de Vereadores de Joinville.** Disponível em www.cvj.sc.gov.br, visitado em 12 de abril de 2012, às 15h30
- Empresa Brasileira de Comunicação (EBC).** Disponível em www.ebc.com.br, visitado em 22 de outubro de 2011, às 10h15.
- Observatório da Radiodifusão.** Disponível em www.observatorioradiodifusao.net.br/, visitado em 18 de abril de 2012, às 11 horas
- Rádio FM Cultura** (Fundação Cultural Piratini). Disponível em www.tve.com.br, visitado em 22 de novembro de 2011, às 11 horas.
- Rádio 107.5.** Disponível em <http://www.1075fm.com.br/>, visitado em 1º de abril de 2012, às 15h40.